

AINR 137

Opinião

Brasil e EUA

Tasso Villar de Aquino

O Brasil, pela sua enorme potencialidade, por ser um país portento-
so, pelo imenso espaço físico continental-
marítimo caracterizado por fatores
geopolíticos extremamente favoráveis,
entre os quais avultam: abundantes recur-
sos naturais renováveis e não renováveis,
população quantitativamente expressiva e
qualitativamente laboriosa e de compro-
vada capacidade criativa e realizadora,
apreciável desenvolvimento científico-
tecnológico, grande projeção continental
e mundial em razão de sua posição
geodésica, tem sido cobiçado pelas potên-
cias que estruturam a sua grandeza e o seu
poder na exploração, na espoliação, na
rapinagem das nações fracas, omissas,
desatentas, tornadas servís. Essa cobiça,
em relação ao Brasil, é antiga, de quase
cinco séculos, e foi enfrentada com deno-
do, com valor e com bravura no período
Colonial, no Império, na República Velha,
na Intençãõ Comunista; mas tem logrado
muito sucesso nos últimos decênios, nos
fatídicos governos Sarney, Collor e no
atual, do honesto e omissio Itamar.

Nos nossos dias, até pouco tempo atrás,
foi o comunismo internacional quem ame-
açou o Brasil, engajando-se a fundo na
tentativa de sua escravização, apoiado por
forte quinta-coluna a serviço e a soldo de
Moscou. Salvou-o a ação vigilante e valo-
rosa do Exército, embora ele próprio leve-
mente infiltrado.

Nos dias atuais, a pretensão infrutífera de
submissão do Brasil pelo comunismo inter-
nacional foi substituída, ostensiva e
ousadamente, pela dos nossos "aliados", os
EUA, com bastante sucesso até agora, pelo
servilismo gratificado dos detentores do po-
der, dos que, há décadas, neste país, gover-
nam, elaboram as leis, aplicam a justiça,
comandam as atividades produtivas. É uma
situação ultrajante e alarmante de destruição
do Brasil como nação, que o acompanhame-
nto atento dos fatos por observador res-
ponsável isento comprovará facilmente!

Embora não seja recente, e sim antiga
de mais de século, a cobiça dos EUA pelo
Brasil, pois tem origem na ação do ten. da
Marinha dos EUA, Maury, estimulando a
posse da Amazônia brasileira, no século
passado, pelo seu país, em face da incapacidade
do Brasil, segundo ele, para assu-
mir a responsabilidade pelo desenvolvi-
mento e utilização da imensa e privilegiada
área em interesse da humanidade. Maury,
que no século XIX percorreu grande parte
do vale do rio Amazonas, era um misto de
marinheiro, cientista e aventureiro.

É inteligente, planejada e ousada, a
ação desencadeada pelos nossos "aliados"
contra o Brasil, visando a desacreditá-lo,
desmoralizá-lo, destruí-lo, como nação,
para melhor absorvê-lo. São exemplos
flagrantes dessa ação:

- a campanha de descrédito contra o Brasil, acusando-o de crimes contra o meio ambiente e do silvícola brasileiro com extremo exagero. Convém lembrar que os EUA são os campeões na prática desses atentados, enquanto o Brasil, no que diz respeito ao silvícola, é exemplo para o mundo, através do extraordinário trabalho de Rondon;
- sabotagem organizada ao desenvolvimento científico-tecnológico do Brasil, notadamente quanto ao emprego da energia nuclear para fins pacíficos. Neste aspecto, contaram os EUA com a eficaz participação de Collor de Mello, e contam com "notáveis" colaboracionistas no alto escalão administrativo, traidores conscientes do Brasil, e bem gratificados por isto;
- subordinação econômica do Brasil através de "dívida" injusta que cresce fabulosamente, apesar de já muitas vezes pago o empréstimo inicial destinado a "acelerar o desenvolvimento nacional".

- pretensão petulante de assumir a defesa externa do Brasil, transformando as suas Forças Armadas em forças de polícia empenhadas no combate à violência interna e ao tráfico de drogas!

- agressão ostensiva e ousada à Amazônia brasileira com pretensão de posse, cercado-se de bases aéreas, de radares e de apoio, sediadas na Guiana, Venezuela, Colômbia, Bolívia, na fronteira com o Brasil, realizando manobras militares na fronteira do Brasil com a Guiana, com a Guiana como base de operações;

- empenho para a criação da reserva Yanomámi, na forma absoluta como foi feita, com o evidente propósito de desmembramento futuro de vasta e particularmente rica região em recursos minerais, transformada em região de patrimônio universal, como também pretendem as igrejas universais cristãs, mas sob a égide dos EUA. Essa pretensão descabida, absurda, ultrajante está em estudo na ONU. Mais uma vez, o execrável Collor de Mello foi o promotor dessa ignomínia!

- criação de todos os obstáculos, ao lado das igrejas mundiais cristãs, à implantação do Projeto Calha Norte, com a participação nesse intuito do Governo Federal através da ação desavergonhada dos ministérios civis com atribuições importantes previstas no projeto, isto porque o Projeto Calha Norte é a solução adequada para a ocupação e desenvolvimento da vasta área amazônica por ele coberto, e a morte das pretensões dos EUA na Amazônia brasileira;

- e a mais recente de todas, a prevista valorização abrupta do dólar, como notícia a imprensa, certamente, para neutralizar a adoção do real como tentativa de moeda forte, pelo governo brasileiro, a meu ver com muito pequena possibilidade de êxito, infelizmente.

Isto é a prova de que os EUA têm os olhos postos no Brasil, e do seu empenho em impedir por todos os meios a prosperidade do Brasil.

O mais grave, o preocupante, o inadmissível, é que se não percebe nenhuma ação dos Poderes Públicos do Brasil em defesa do nosso patrimônio material, cultural e moral, construído pelas gerações sucessivas de brasileiros em quase cinco séculos, ao contrário, o que se verifica é omissão, desinteresse deliberados de participação desses poderes no processo de avassalamento do Brasil.

Como tem ocorrido invariavelmente nas situações de perigo para o Brasil, a esperança está na ação das Forças Armadas.

Como confirmação das afirmações que faço neste artigo, com convicção, consciência e sadio espírito de brasilidade, transcrevo trecho do artigo do economista Celso Brant: "A união nacional", publicado na TRIBUNA DA IMPRENSA, 27/04/94: "O povo brasileiro precisa ficar sabendo que, a pretexto de nos ajudar a lutar contra um inexistente e desmoralizado "perigo comunista", os Estados Unidos se assentoraram do comando político do país, acabaram com a democracia que estávamos construindo, levaram à ruína a nossa economia, implodiram o Estado de Direito de que desfrutávamos, destruíram a nossa indústria...!

Muito mais que aos EUA, empenhados em usufruir o máximo de vantagem em seu benefício, a responsabilidade pela condição de subserviência é do Brasil; é dos brasileiros esclarecidos - capazes de promover reação eficaz, que tem visto com indiferença, por comodismo execrável, o destino do Brasil, entregue a pignus morais, a inescrupulosos e vendilhões abomináveis!

O que deveria interessar ao Brasil, aos EUA e ao mundo democrata é a ação conjunta, o entendimento entre as duas grandes nações, em igualdade de condi-

ções, sem pretensão de domínio de uma sobre a outra, em defesa dos mesmos princípios éticos, morais, democráticos e cristãos, e dos seus legítimos superiores interesses, com independência, altivez, lealdade".

Solidário integralmente com o dr. Celso Brant na sua atuação esclarecida, séria, competente, responsável em defesa da causa nacional, discordo, entretanto, radical e frontalmente da sua compreensão sobre a revolução democrática de 31 de março, e das acusações apaixonadas que ele faz em seu artigo "Oportunidade perdida", publicado na TRIBUNA DA IMPRENSA de 4 de julho de 94, que não corresponde à realidade dos fatos.

A revolução de 31 de março não foi um "golpe" militar como o dr. Celso Brant e muitos outros insistem em considerar, e sim a mais bela demonstração de União Nacional da História do Brasil, desencadeada pela mulher brasileira, com as "Marchas da Família com Deus pela Liberdade", acompanhadas com entusiasmo e alegria por toda a nação. Foi uma demonstração unânime de repúdio aos desatinos e desmandos que vinham sendo praticados pelo fraco e incompetente governo João Goulart, sob a influência maligna do fatídico cunhado do presidente, e dos pelegos, que o estavam conduzindo para a "república sindicalista" e para o comunismo. Nenhum outro acontecimento nacional, inclusive a Independência e a República, foram tão unanimemente aceitos pelo povo como a revolução de 31 de março, legítima expressão da Vontade Geral da Nação.

Os chefes militares e o governador Magalhães Pinto, considerado o chefe civil da Revolução, que desencadearam a ação armada em complemento à patriótica ação da mulher brasileira, agiram com mais absoluta independência, convicção e consciência, em consonância com a vontade geral do povo brasileiro, de que as Forças Armadas são parte. Não houve em momento algum qualquer entendimento ou interferência da CIA ou de qualquer organização ou pessoa estrangeira, afirmo isto com absoluta certeza. Os chefes militares formados na escola do dever, da honra, da dedicação ao Brasil jamais admitiriam ou admitirão tais ingerências em assuntos internos que somente a nós compete. É, também, fantasia a afirmação de que 5.000 boinas verdes do exército dos EUA estacionaram no Nordeste. O soldado brasileiro é patrimônio sagrado, que jamais foi ultrajado por gente de outras terras sem revide imediato à altura da ousadia.

Quanto ao descabido e absurdo planejamento da CIA, com previsão de participação de navios de guerra da Marinha dos EUA, e de desembarque de tropas norte-americanas no Brasil, em apoio à revolução, se de fato houve, foi concepção estapafúrdia da CIA tão somente. Desse plano nunca tomaram conhecimento os chefes militares, e muito menos dele participaram, ou com ele concordaram.

Ao contrário de admitirem qualquer interferência estrangeira, os chefes militares estariam, como estão, dispostos a enfrentá-las com vigor e indignação.

Aceitar a assertiva infamante da participação de força estrangeira nas nossas disputas internas é desconhecer o brio, o espírito e a disposição de luta do combatente brasileiro, comprovados pela história: Guararapes, lutas no Prata, Guerra da Tríplice Aliança, II Guerra Mundial.

Da revolução de 31 de março, os EUA e a sua CIA, afeitos a imporem ao mundo a sua vontade por artimanhas ou pela força, foram meros espectadores, torcedores pelo seu êxito, apenas conspiradores teóricos, mantidos a distância.

Tasso Villar de Aquino é general-de-divisão reformado

1190
7602
7640
1011
7776
3605
7642
1623
10